

Equipa responsável pelo projeto pretende ainda desenvolver vacina de segunda geração capaz de proteger contra espécies que causam malária

Vacinação contra a malária vence Concurso de Inovação BES



Medicina Molecular venceu o concurso
D.R.

29/11/2013 | 15:07 | Dinheiro Vivo

O projeto que pretende desenvolver uma forma de vacinação eficaz contra a malária, do Instituto de Medicina Molecular, é o vencedor da 9ª edição do Concurso Nacional de Inovação BES, que distinguiu ainda outros três projetos, atribuindo um valor total de 265 mil euros em prémios.

O projeto do Instituto de Medicina Molecular, que venceu esta sexta-feira o prémio do BES, ao qual concorreram mais de 130 projetos de várias áreas, baseia-se na “modificação genética de parasitas que causam a malária em roedores, criando uma plataforma de vacinação mais segura, eficaz e versátil para os seres humanos”, explica o banco em comunicado.

A estratégia de vacinação obteve um financiamento de cerca de 883 milhões de euros da Fundação Bill & Melinda Gates, o que permitiu o acesso a um importante conjunto de dados pré-clínicos já existentes. Agora, o grupo de

investigadores pretende avançar no processo de aprovação de ensaios clínicos em seres humanos, tendo já disponível um primeiro candidato.

A equipa da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, liderada por Miguel Prudêncio, pretende ainda desenvolver uma vacina de segunda geração capaz de proteger contra as diversas espécies de Plasmodium que causam malária em seres humanos e explorar as possibilidades de produção desta vacina em condições laboratoriais.

“O Concurso Nacional de Inovação BES tem como principais objetivos premiar a excelência na investigação, contribuir para uma economia mais competitiva, bem como promover e estimular uma cultura empresarial orientada para a inovação”, pode ler-se no comunicado.

A iniciativa, dirigida a pequenas e microempresas, investigadores e inventores independentes, já atribuiu, ao longo das suas nove edições, 2,93 milhões de euros em prémios aos 46 projetos vencedores nos diversos setores.

Este ano, para além do grande vencedor, os projetos bioM (Wearable Gesture Recognition), Screen Wood e C2C – Supercondensadores também foram premiados, nos setores das Tecnologias de Informação e Serviços, Recursos Naturais e Processos Industriais, respetivamente.

O primeiro, desenvolvido pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, é um dispositivo que permite o controlo de aparelhos eletrónicos, como tablets ou televisões, a partir dos gestos do utilizador, através do recurso a uma banda têxtil elástica e inteligente colocada no antebraço.

A tecnologia Screen Wood, que possibilita a deteção precoce de fungos infecciosos nas plantas jovens das videiras, permitindo a sua eliminação antes da implantação de uma nova vinha, foi desenvolvida pelo Instituto Superior de Agronomia.

No sector de Processos Industriais, o supercondensador Charge2Charge (C2), fabricado pelo Instituto Superior Técnico com recurso a materiais abundantes e pouco poluentes, ermitindo o armazenamento de uma quantidade de energia muito superior aos atuais supercondensadores no mercado.